

CRENÇAS FIXISTAS ACERCA DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR

Daniela Cortesão¹ | Maria Isabel Festas² | Maria Paula Paixão³ | José Tomás Silva⁴

¹ FPCE-UC, 0000-0002-9809-2737, dcortesao@student.uc.pt | ² FPCE-UC, 0000-0002-1720-1488, ifestas@fpce.uc.pt | ³ FPCE-UC, 0000-0002-3373-8461, mppaixão@fpce.uc.pt | ⁴ FPCE-UC, 0000-0002-9995-8221, jtsilva@fpce.uc.pt

Enquadramento Teórico

As teorias implícitas, ou crenças, assentam em vários construtos cognitivo-motivacionais com impacto no domínio académico (e.g. atitudes, objetivos, autoeficácia). Este quadro teórico foi desenvolvido, principalmente, a partir dos trabalhos de Carol Dweck e colaboradores (Dweck, 1986, 1999; Dweck et al., 1995a, 1995b; Hong et al., 1997) e, de forma geral, refere-se a inferências que os indivíduos fazem acerca da maleabilidade das suas competências individuais, opondo dois tipos: crenças incrementais e crenças fixistas. As crenças fixistas referem-se à atribuição de um caráter fixo aos atributos pessoais (Dweck et al., 1995a; Dweck & Yeager, 2019). Os indivíduos com estas crenças tendem a acreditar que as suas competências são inatas e que o esforço/treino só deve ser empregue como compensação da falta de talento, sendo um indicador de incompetência. Além disso, levam a um comportamento de resistência face a tarefas desafiantes, como é o caso da escrita (Limpo & Alves, 2014).

Resultados

Estudo 1: Nas composições produzidas pelos estudantes universitários foram identificadas, entre outras, crenças fixistas pouco exploradas na literatura - compensação da falta de talento por uma outra característica inata, como o gosto, em vez da habitual compensação através do esforço, e a crença de que apenas quem já nasceu com dom para a escrita pode beneficiar do treino desta competência, o que contrasta com a ideia reconhecidamente fixista de que o esforço serve apenas para colmatar a falta de talento.

Estudo 2: A validação da escala que mede as crenças sobre a escrita mantidas pelos estudantes confirmou que os itens que avaliam estas crenças pouco exploradas e que foram identificadas no estudo precedente apresentam correlações significativas com as crenças fixistas.

Item da escala	r
Só quem gosta muito de escrever consegue um desempenho nesta tarefa similar ao de quem já nasceu com talento.	0.68
Só quem já nasceu com dom para a escrita pode beneficiar com o treino desta competência, tornando-se ainda melhor.	0.52

Tabela 1 – Correlações de Pearson dos itens da escala em relação ao fator “crenças fixistas”.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi estudar o tipo de crenças fixistas relativas à escrita, principalmente, as que têm sido pouco aprofundadas na literatura especializada e que aparecem com alguma frequência nos estudantes de Ensino Superior.

Metodologia

• Análise de Conteúdo a 264 composições escritas por estudantes universitários, onde estes explicitavam as suas crenças acerca desta tarefa.

Estudo 1

Estudo 2

• Validação, através de Análise Fatorial Confirmatória, de uma escala que mede as crenças acerca da escrita, aplicada a 276 estudantes do ensino superior.

Conclusão

Partindo dos resultados encontrados, é legítimo considerar que as crenças fixistas se podem traduzir em formas de expressão que vão para além das já identificadas na literatura, sendo pertinente aprofundar estes dados em estudos futuros.

Referências Bibliográficas

- Dweck, C. S. (1986). Motivational processes affecting learning. *American Psychologist*, 41(10), 1040–1048. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.41.10.1040>
- Dweck, C. S. (1999). *Self-theories: their role in motivation, personality, and development*. Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9781315783048>
- Dweck, C. S., & Yeager, D. S. (2019). Mindsets: a view from two eras. *Perspectives on Psychological Science*, 14(3), 481–496. <https://doi.org/10.1177/1745691618804166>
- Dweck, C. S., Chiu, C., & Hong, Y. (1995a). Implicit theories and their role in judgments and reactions: a world from two perspectives. *Psychological Inquiry*, 6(4), 267–285. https://doi.org/10.1207/s15327965pli0604_1
- Dweck, C. S., Chiu, C., & Hong, Y. (1995b). Implicit theories: Elaboration and extension of model. *Psychological Inquiry*, 6(4), 322–333. https://doi.org/10.1207/s15327965pli0604_12
- Hong, Y., Chiu, C., Dweck, C. S., & Sacks, R. (1997). Implicit theories and evaluative processes in person cognition. *Journal of Experimental Social Psychology*, 33(3), 296–323.
- Limpo, T., & Alves, R. (2014). Implicit theories of writing and their impact on student's response to a SRSD intervention. *British Psychological Society*, 84, 571–590. www.doi.org/10.1111/bjep.12042